

**UNIVERSIDADE DE SÓFIA
SVETI KLIMENT OHRIDSKI
Faculdade de Filologias Clássicas e Modernas
Departamento de Estudos Ibero-Americanos
Filologia Portuguesa
Licenciatura em Estudos Portugueses**

Programa

**Escavar Camadas no Presente: A Poesia Contemporânea Portuguesa Enquanto
Espaço e Mundividência**
(Disciplina Semestral de Opção)

**Docente:
Francisco Nazareth
(franaza@gmail.com)
(tel: 0884 860 246)**

**Ano Lectivo: 2013/2014
2º Semestre**

Preâmbulo e Caracterização

Partindo de um paradigma de contaminação cultural, que vê as manifestações e práticas de cariz literário não na sua especificidade mas enquanto dimensões textuais inerentes a um presente cujas práticas indiciam “porosidades” transversais que são, antes de mais, sintomatologias de tempos e espaços muito próprios, pretende-se – de acordo com os estudos realizados durante o curso propiciado pelo Prof. Luís Carmelo através da plataforma electrónica do Instituto Camões – utilizar a poesia portuguesa contemporânea não como apenas uma “arte poética” de per si, mas como forma de mergulhar numa visão aguda do presente da cultura portuguesa, com o seu acento agudo de contemporaneidade europeia e internacionalizada, própria a uma idade cibernética feita de contaminações globais e de resistências igualmente feitas à escala planetária. Nesse sentido, a poesia portuguesa reflecte problemáticas que são comuns ao que se faz noutros países da Europa, embora dando a essas referências um acento de melancolia que é próprio não só da sua tradição, mas também das suas contaminações relativas, por exemplo, ao passado colonial e, também, à permanente relação com o mar, com o exílio e com a partida. É a essa ambígua relação actual da poesia portuguesa (que é extensível a outras práticas culturais, textuais, ou artísticas) com o que a constitui enquanto identidade e com o que a constitui enquanto presente globalizado (dando conta, evidentemente, dessa tensão) que se pretende aceder, tendo como finalidade organizadora de toda a nossa prática do Leitorado na Bulgária a apresentação de uma visão actual, agudamente presente e diversificadamente globalizante da cultura portuguesa, por oposição àquela que os alunos já conhecem e que é fortemente clássica, canónica e tradicionalista.

Público Alvo

Os alunos que frequentam as cadeiras opcionais fornecidas pelo Leitor, no quadro de um leque vasto chamado “Semiótica da Cultura Portuguesa”, são alunos frequentadores dos 2º, 3º e 4º anos da “Licenciatura em Filologia Portuguesa” variando os seus níveis entre o B1 e o C1 (com alguns casos extremos no A2 ou no C2). Dada esta diversidade – e também a própria diversidade sócio-cultural dos alunos (nem todos são de Sófia, nem todos vêm de espaços, digamos assim, “letrados”, idiossincrasias de um país balcânico, pós-comunista e onde a classe média é praticamente inexistente) – a consequente adaptação dos programas ao universo das turmas varia conforme as características de cada grupo.

Objectivos

- Desenvolver uma sensibilidade voltada para o registo textual poético.
- Identificar no texto poético português actual as suas dimensões identitárias próprias de uma tensão entre o global e o local.
- Mobilizar referências e contaminações que os alunos tragam de outras áreas dos seus estudos.

- Reconhecer no registo poético referências transversais que indiciem outros registos culturais.
- Praticar uma construção textual criativa, diferente de outras dimensões lectivas onde os alunos se inserem.
- Consolidar referências de carácter reprodutor, trazidas de outras áreas, integrando-as num registo reflexivo que incite à autonomia do pensamento.
- Aplicar referências linguísticas de carácter oral e escrito.
- Desdobrar referências próprias ao universo cultural dos alunos, dentro de um processo que incentive a prática efectiva da interculturalidade.
- Fornecer dados de cariz axiológico, cognitivo e textual próprios a um paradigma de ensino e aprendizagem herdado dos estudos culturais.

Metodologia

Apesar da especificidade do registo poético, não se pretende trabalhá-lo em aula de uma forma “dissecada”, como é por vezes hábito a nível dos estudos literários, mas, isso sim, ver nesse mesmo tipo de discurso um pretexto para a mobilização de referências de cariz sociológico e axiológico que apresentem o sentir poético como espelho do tempo e do espaço onde se insere. Nesse sentido, a leitura do texto poético será acompanhada pela integração de outros registos culturais, nomeadamente os existentes em rede – nada mais actual do que a rede electrónica para dar conta desse carácter “rizomático”¹ da poesia portuguesa contemporânea – de modo a que a sua inserção contextual apresente o seu carácter agudamente presente e demonstre as tensões que aí se manifestam. Nesse sentido, o professor surge como animador da criatividade e da reflexão dos alunos, apontando no sentido de uma pedagogia da descoberta que use o texto poético como mote para uma deriva que crie em quem a faz – neste caso cada aluno como sendo capaz de exercitar a sua autonomia pensante – a descoberta de um nicho cultural próprio capaz de fazer a ponte entre o universo da sua cultura de partida e a actualidade daquela que está agora a descobrir e da qual se está, conseqüentemente, a apropriar. É por isso que os exercícios de reflexão sobre os poemas (que podem tomar a forma de pequenas redacções, ensaios um pouco mais longos e também exercícios de escrita criativa e de reescrita dos próprios poemas apresentados) podem ser acompanhados por tarefas orais em aula – do tipo “tempestade cerebral” – que apontem caminhos nos quais a aprendizagem dos textos surja como busca de referências da cultura de partida (neste caso, a búlgara) e como transversalidade em relação à aprendizagem de outros universos culturais.

Avaliação

Avaliação Formativa Contínua (50%):

- assiduidade: regularidade e interesse na presença em aula;
- participação activa – também por iniciativa própria – nas dinâmicas de grupo inerentes ao trabalho de aula: sentido democrático da diversidade e respeito pela cidadania interactiva do grupo-turma;
- recensões críticas dos materiais disponíveis;
- produção textual criativa em aula: reescrita criativa dos poemas trabalhados.

¹ Expressão retirada do filósofo francês Gilles Deleuze.

- trabalhos escritos: apresentação de 5 “memórias descritivas” pontuais (uma página A4, letra 12 a dois espaços), sendo que 4 de entre elas deverão ser apresentadas antes da última quinzena de aulas.

Avaliação Sumativa (50%):

- **EXAME FINAL DE CONSULTA²** – Mediante a apresentação de um dos temas debatido nas aulas *em função da recolha contida na antologia poética e da bibliografia de apoio entregue pelo Leitor*, os alunos realizarão - **IN LOCO** – uma reflexão pessoal e autónoma, bem como fundamentada e rigorosa, que será entregue ao professor e na qual *poderão consultar os textos utilizados durante as aulas* (25%);

DEFESA ORAL – Com base naquilo que escreverem (afirmações que serão suas e pelas quais serão responsáveis), os alunos serão interpelados pelo professor de modo a *poderem responder cabalmente perante o que registaram, assumindo* a sua autonomia de raciocínio e justificando as suas perspectivas, bem como esclarecendo o professor sobre as mesmas que são, obviamente, possíveis desde que fundamentadas (25%).

Conteúdos

1 – Uma poesia do “presente”: universos descontínuos, “descentrados” e “pós-éticos” (poemas de Carlos Bessa, Pedro Mexia e Paulo José Miranda).

2 – Vazio, melancolia e quotidiano: a poesia portuguesa após a década de oitenta (poemas de Daniel Faria, Rui Pires Cabral e Luís Quintais).

3 - Os “vasos comunicantes”: a experiência estética transversal, a abertura ao espaço e a combinatória ficcional (poemas de Carlos Poças Falcão, Vasco Gato e Fernando Luís Sampaio).

4 - Sobre o “microrrealismo”: das essências modernistas ao confinamento amedrontado do corpo (poemas de Rui Pires Cabral, Jorge Melícias e Daniel Maia Pinto Rodrigues).

5 - “Morte de Rimbaud Que Não Foi Dita no Coliseu de Lisboa”: o “vitalismo” e a figura tutelar de AlBerto.

6 - Não se pode “regressar” e por isso estamos no “presente”: meditações sobre o revivalismo como evocação paródica e nostálgica (poemas de Rosa Alice Branco, Carlos Bessa e Pedro Mexia).

7 - Toda a singularidade viva é um “vaso comunicante”: arte-mundo e mundo-

² A detecção de plágio nos exames de consulta dará direito a reprovação sem possibilidade de recurso. Os trabalhos escritos pretendem incentivar a criatividade dos alunos, a reflexão autónoma e a expressão pessoal na “língua-alvo”. Além de uma falta de respeito para com o trabalho do professor, o plágio é – sobretudo – um desrespeito para com os colegas que desenvolvem um trabalho sério, criativo, pensado e autónomo. Sendo uma reprodução acéfala de conteúdos, o plágio é também uma prova de má formação intelectual e ética e nada acrescenta interiormente a quem o faz. Se o professor quiser ler o que está escrito em outros textos (sobretudo os que circulam na rede electrónica), pode fazê-lo por si mesmo.

arte (poesia e expressões plásticas).

8 - “Aprendizagem do Incerto”; as geografias e os “média”: Algumas considerações sobre as poéticas “monadológicas” globalizantes (poemas de Paulo José Miranda, Adília Lopes e Rui Pires Cabral).

9 - “A mais perfeita imagem” não existe: “viragens” e vislumbres de lentidão na velocidade (poemas de Fernando Pinto do Amaral, AlBerto e Ana Luísa Amaral).

10 - “Perfomances no espaço urbano”: da arte a uma meditação sobre o corpóreo (poemas de José Tolentino Mendonça, Rui Pires Cabral e Vasco Gato).

11 - Onde está o teu/meu corpo? O fluxo e o consumo como rotinas atomizadas (poemas de José Luís Peixoto, Rui Pires Cabral e José Tolentino Mendonça).

12 - A virtualidade do meu “cartoon”: da “cibercultura” e dos “ciber-acontecimentos” (poesia e “Web-Art”; poemas de Carlos Matias, Ana Luísa Amaral e Vindeirinho).

Bibliografia Básica de Apoio (por ordem de utilização)

Materiais disponibilizados durante o curso sobre a “Novíssima Poesia Portuguesa”.

Carmelo, Luís, A Novíssima Poesia Portuguesa e a Experiência Estética Contemporânea (Lisboa: Publicações Europa-América, 2005).

Carmelo, Luís Anjos e Meteoros (Lisboa: Editorial Notícias, 1999).

Carmelo, Luís, Órbitas da Modernidade (2003: Lisboa, Editorial Mareantes).

Augé, Marc, Os Não-Lugares (Lisboa: 90 Graus, 2006).

Vattimo, Gianni, O Fim da Modernidade (Lisboa: Presença, 1987).

Virilio, Paul, “The Museum of Accidents”, Unknown Quantity (New York: Thames and Hudson, 2003).

Baudrillard, Jean, Simulacros e Simulação (Lisboa: Relógio d’Água, 1991).

Deleuze, Gilles & Félix Guattari, Mil Platôs (São Paulo: Editora 34, 1997).

Derrida, Jacques, A Escritura e a Diferença (São Paulo, Perspectiva, 1995).

Hutcheon, Linda, Uma Teoria da Paródia (Lisboa: Edições 70, 1985).

Moura, Leonel, Os Homens-Lixo (Lisboa: Fenda, 1997).

Davis, Mike, City of Quartz (New York: Vintage Books, 1990).

Harvey, David, A Condição Pós-Moderna (São Paulo: Loyola, 1992).

Rushkoff, Douglas, Coercion (London: Little, Brown & Company, 1999).

Amaral, Fernando Pinto do, Mosaico Fluido (Lisboa: Assírio & Alvim, 1991).

Cibergrafia Básica

Projecto Vercial:

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/>

Centro Virtual Camões:

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/>

Os Nossos poetas:

<http://nescritas.com/osnossospoetas/>

Sófia, Fevereiro de 2014.